

Comissão Trans-Atlântico I

NOc "Cruzeiro do Sul" realiza primeira comissão transoceânica brasileira

No período entre 19 de Outubro e 22 de dezembro de 2009, está sendo realizada, pelos Navio-Hidroceanográfico "Cruzeiro do Sul" e Navio Oceanográfico "Antares" a Comissão Oceanográfica Trans-Atlântico I, a qual contempla a realização de perfis transoceânicos de coleta de dados oceanográficos visando à identificação e ao monitoramento das principais feições oceânicas e à obtenção de dados de valor estratégico atinentes à circulação e às massas d'água da bacia do Atlântico Sul, com aplicação direta em estudos climáticos e das caracte-

terísticas da propagação acústica. Cabe destacar que comissões dessa natureza propiciam conhecimento privilegiado do ambiente marinho oceânico, que incluiria o País no seletivo grupo de países que realizam pesquisas oceanográficas de caráter global.

Em função do caráter inédito para a oceanografia brasileira, essa comissão configura uma forma excelente de emprego do navio em prol da comunidade científica nacional, o que vai ao encontro das demandas por pesquisas que estão sendo atendidas a partir do convênio estabelecido entre a Marinha



Navio-Hidroceanográfico Cruzeiro do Sul

do Brasil (MB) e o Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT), do qual resultou a aquisição do NHO Cruzeiro do Sul.

DHN lança bóias em apoio à Meteorologia, Oceanografia e Segurança da Navegação

As bóias constituem um elemento primordial para o Serviço Meteorológico Marinho brasileiro, possibilitando o monitoramento das condições de ventos, ondas, correntes marítimas, pressão atmosférica, temperatura do ar e da água do mar, radiação solar e umidade relativa, e como contribuição à Segurança da Navegação.

O PNBOIA – rede de observação por meio de bóias fixas e de deriva no Atlântico Sul e Tropical – é um projeto que compreende a operação de uma rede de observação de por meio de

bóias fixas e de deriva nas áreas oceânicas de interesse do Brasil.

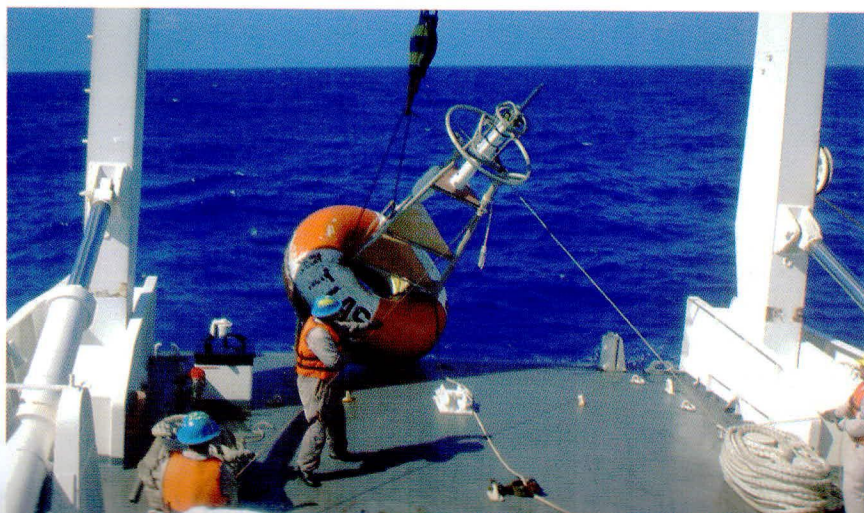
No primeiro semestre deste ano, o projeto recebeu três bóias meteorocéanográficas de fundeio, sendo duas bóias do tipo 3M (de Plataforma) e uma do tipo Watchkeeper (Costeira). Estas bóias visam incrementar a rede de coleta de dados para o Serviço Meteorológico Marinho brasileiro (SMM), aos demais Centros de Previsão e à Comunidade Científica.

A montagem e o comissionamento das bóias ocorreu com a participação de

equipes da Diretoria de Hidrografia e Navegação da Marinha (DHN), da empresa fabricante das mesmas (Axys Technologies) e da PETROBRAS. As bóias foram batizadas com os nomes das estrelas que constituem o cinturão da Constelação de Órion, as Três Marias.

Duas bóias do tipo 3M foram lançadas no início de maio, pelo Navio Hidroceanográfico "Amorim do Valle", no litoral dos Estados de Santa Catarina (bóia ALNILAN) e do Rio Grande do Sul (bóia MINTAKA), na profundidade de 191m. A terceira bóia, do tipo Watchkeeper (Costeira), denominada ALNITAKA, foi lançada ao largo de Cabo Frio/RJ em junho de 2009, a 73m de profundidade.

As atividades para o ano de 2010 contemplam a aquisição de mais três bóias meteorocéanográficas de fundeio do tipo Plataforma, bem como o "upgrade" da bóia MINUANO, do tipo 3M, com recursos oriundos da SECIRM e do Projeto REMO, este último financiado pela PETROBRAS.



Navio Hidroceanográfico "Amorim do Valle" em faixas de lançamento de bóias.